

Univer-Cidade: Desafios e Possibilidades

Alda Romaguera *

Maria Alzira Pimenta **

74

Este artigo apresenta questões a respeito de possíveis relações que se pode estabelecer na atualidade, entre uma universidade comunitária, não confessional, regional e a comunidade da região de Sorocaba, interior de São Paulo, Brasil. A proposta de ação pauta-se na criação de um programa de extensão para compartilhar saberes e redefinir os rumos desta parceria, efetivando-a. Desafia a pensar sobre a produção de conhecimentos significativos no ensino superior que contribuam para consolidar uma sociedade democrática. Defende, para isso, que a universidade promoverá a transformação de seus estudantes em protagonistas e em profissionais íntegros, para uma intervenção positiva na realidade social.

Palavras-chave: Universidade Comunitária; integração; extensão.

This article presents reflections about the relation and actions that can be established at present, between a community university, non confessional, regional and community situated in Sorocaba, São Paulo, Brazil. The intervention proposal is guided by creating an outreach program to share knowledge through a dynamic and effective partnership. The extension program goals challenge everybody to think about the production of meaningful knowledge in higher education that contribute to consolidate a democratic society. For this, the university will promote the transformation of its students into protagonists and professional with integrity, for positive intervention in social reality.

Keywords: Community university; integration; extension.

Apresentação

Este texto foi elaborado inicialmente para uma conferência de abertura no “Foro Universidad y Servicio – experiencias del servicio comunitario de la UAM Xochimilco”, realizado entre os dias 27 a 29 de maio de 2015, na Cidade do México. Participar de tal encontro nos permitiu apresentar uma breve contribuição brasileira sobre uma proposta que desenhamos para (re)pensar os rumos da Extensão na Universidade de Sorocaba – UNISO, que se enquadra na categoria de Universidade Comunitária, partindo de uma análise conceitual e do esboço de um Programa de Extensão recentemente criado.

A conferência foi feita em português por uma opção que trouxe a esta solenidade a língua como manifestação cultural de um povo. Do mesmo modo, acolheu os debates na língua natal, criando nesta comunicação bilíngue um espaço de pensamentos convergentes.

* Doutora em Educação pela Unicamp e professora pesquisadora da Universidade de Sorocaba-UNISO. E-mail: alda.romaguera@prof.uniso.br

** Doutora em Educação pela Unicamp e professora pesquisadora da Universidade de Sorocaba-UNISO. E-mail: alzira.pimenta@gmail.com



Dialogar com esta instituição cujo lema “Uma casa aberta ao tempo”, nos provocou a pensar sobre as tantas relações que podemos criar entre comunidade e universidade. Certamente nos posicionamos como aprendizes nesta bonita proposta, entendendo que, em tempos de mudança, necessitamos inventar outras possibilidades de espaços universitários que perspectivem a multi e a interdisciplinaridade, posto que a transformação de realidades começa com a coragem e a ousadia, que nos parece, é a tônica desta casa-aberta-ao-tempo.

Concebemos esta fala como a um mapa, traçado a partir de quatro pontos: o primeiro deles faz breves considerações históricas a respeito da instituição universitária, posicionando o Brasil nesta cartografia; o segundo ponto apresenta linhas de pensamento na busca por um conceito de universidade comunitária; o terceiro apresenta a UNISO como instituição que se inscreve neste perfil e, por último, traça um exemplo de programa de extensão que se inicia neste ano de 2015. Desta forma, pretendemos contribuir para abrir um debate entre o trabalho que iniciamos na universidade em que atuamos e o daquela casa.

1. A Universidade

Trazemos a concepção de Nóvoa por sua sintonia com estas ideias, a respeito do desafio que enfrentamos quando pensamos nos contornos da universidade contemporânea. Em suas palavras:

*Estamos perante uma mudança que exige coragem e ousadia, um pensamento livre e de futuro. Em vez de uma atitude defensiva, de uma permanente auto-justificação, precisamos de uma universidade sem condição (Derrida, 2003), isto é, de uma liberdade incondicional, uma liberdade que não se situa necessária, nem sequer primordialmente, no interior do espaço universitário, mas que acontece em todos os lugares sociais e culturais nos quais a universidade se transforma em **univercidade** (Nóvoa, 2015: 32).*

É possível pensar com Nóvoa (2015) e Derrida (2003), uma universidade (in)condicional, (des)necessária, que se espalha e se mistura por todos os lugares sociais e culturais de uma comunidade? Dialogando com estas questões, fazemos um breve percurso que possa nos situar sobre a contemporaneidade desta instituição.

No projeto civilizatório ocidental, a universidade surgirá tardiamente num movimento que substitui os mosteiros enquanto centro que formula, guarda e distribui o saber novo. Há cerca de mil anos, esta instituição incorporou o novo pensamento produzido pelos gregos que, por sua vez, surgira mais de mil anos antes. Sua função social preponderante neste período foi a de ajudar a romper barreiras e castas que separavam os servos dos senhores, enfrentar sociedades soberanas, derrubando fronteiras.

No início do século XX, ela poderia dar um imenso salto, com o fim da cortina de ferro que não favorecia o pensamento livre, e ergueu muros políticos que funcionaram como novos conventos. Sobre o papel da universidade, Cristovam Buarque (2014) observa que a sociedade ocidental em vez de ficar em condição de pensar livremente, desenvolveu ao longo desse século, três cortinas de desigualdade: a) uma cortina de ouro entre analfabetos e letrados; entre pessoas ricas e extrema pobreza: mundo global e arquipélago de pobreza. Problemas reais das massas excluídas; b) uma cortina de petróleo, que separa as gerações próximas e futuras, em relação ao meio ambiente; e, c) uma cortina de madeira que, como fogueira, se queima com o silenciamento resultante do pouco acesso às universidades.

Como avançar as discussões sobre produção de pensamento de modo a transpor estas barreiras, nestas primeiras décadas do século XXI? Procurando responder a esta questão, buscamos breves traços do panorama universitário brasileiro.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura-UNESCO, com



relação às Instituições de Ensino Superior (IES), os progressos no nível público brasileiro são notórios entre 2002 e 2010; foram criadas 14 universidades federais em diversos estados, e foi criado, em 2006, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Com isso, a oferta, em 2003, de 113 mil vagas presenciais nas universidades federais chegou, em 2009, a 227 mil.

No entanto, esta ampliação de universidades e de vagas, o surgimento de diversos Programas afirmativos, as políticas de incentivo ao crédito estudantil, o sistema de avaliações, dentre outras tantas ações, não nos coloca em posição de destaque em relação aos objetivos de uma Educação para todos, seja ela de caráter básico ou superior. Carregamos trágicos problemas estruturais, que nos desafiam a buscar alternativas para reconfigurar uma nova proposta de universidade.

A nova universidade

Historicamente, a área da educação brasileira tem sido um dos espaços de maiores conflitos entre os interesses públicos e privados. Para Buarque (1994, p. 23), “O Brasil é um dos raros países do mundo que, [...] conseguiu o avanço econômico e técnico, mas fracassou rotundamente na construção de uma sociedade minimamente utópica [...]”.

No Brasil podem-se agrupar as universidades em quatro grandes grupos: universidades estatais, confessionais, empresariais e de iniciativa da sociedade civil organizada, sem fins lucrativos.

Um dos problemas mais comentados da universidade brasileira hoje é a falta de dinheiro, os cortes orçamentários, os baixos salários. Porém, para além deles há que se considerar que vivemos uma crise universitária que se deve a múltiplos fatores, dentre eles, a velocidade com a qual o conhecimento avança

numa aceleração espaço temporal que faz com que estas instituições sejam desafiadas a rever o seu papel social e criar outras dinâmicas para cumpri-lo. Criam? Que reformas nos trariam uma liberdade incondicional como nos desafia Derrida? Podemos apontar como uma delas a necessária sintonia entre o que se está produzindo e a velocidade com o que está sendo produzido.

Outra condição para esta liberdade nos convoca a adquirir uma responsabilidade ética para com um mundo mais justo, mais eficiente e sustentável. A universidade é desafiada a ser um campo de luta, pela função do ensino, da pesquisa e da extensão, em favor das superações de um mundo que não é mais uma desigualdade contínua, mas um mundo global que transforma cada universidade em um nó, uma rede, de todas as universidades do mundo. Segundo declaração da UNESCO (1998: 12),

[...] sem uma educação superior e sem instituições de pesquisa adequadas que formam a massa crítica de pessoas qualificadas e cultas, nenhum país pode assegurar um desenvolvimento endógeno, genuíno e sustentado e nem, particularmente os países pobres e em desenvolvimento, reduzir a disparidade que os separa dos países desenvolvidos [...] a educação superior e a pesquisa atuam agora [na sociedade do conhecimento] como componentes essenciais do desenvolvimento cultural e sócio econômico de indivíduos, comunidade e nação.

Conceber o conhecimento como fluxo permanentemente evoluindo, nos leva a pensar com Buarque (2006) numa Universidade tridimensional, que concebe em sua arquitetura não apenas Departamentos, mas que acoplam a eles Núcleos temáticos que desenvolvem atividades complementares na formação específica dos alunos e Núcleos culturais, responsáveis por atividades que desenvolvem o espírito, que nos façam sair de dentro de si. É com esta tridimensionalidade que pretendemos abordar a universidade comunitária.



2. Universidade Comunitária

A universidade, por sua presença ativa e crítica nos espaços da cultura, da política, da economia, da tecnologia, ajuda a construir condições do desenvolvimento da região na qual está localizada. Reflete-se aqui sobre um modelo específico denominado universidade comunitária, pública, não estatal (Frantz, 2006). Este modelo tem marco jurídico legal, que está contemplado na Constituição (1988) em vigor no artigo 213 e na LDBEN (9394/96), em seu artigo 20. Embora amplamente discutido no campo jurídico, ainda não se construiu no Brasil uma referência segura para o modelo de universidade comunitária, que nasce, entre outros, no espaço da ausência do poder público. Como este novo modelo de universidade comunitária, de natureza pública não estatal, pode se inserir na comunidade, superando-se sua dimensão confessional, em seus diferentes aspectos?

A organização de espaços comunitários, na área da educação, pode ser entendida como uma mobilização cultural e política de populações que não se sentem devidamente incluídas ou contempladas pelas políticas públicas, promovidas pelo Estado. Nesse sentido, universidades comunitárias fazem parte da construção e da ampliação de espaços da esfera pública, nos quais os deveres e os direitos da educação devem ser discutidos e construídos.

Neste sentido, sua inserção se dá pela proposição, organização e ação junto à comunidade por meio de programas de extensão que articulem o conhecimento acadêmico aos saberes e às necessidades da população, numa via de mão dupla.

Retomamos aqui o conceito de universidade tridimensional, reconhecendo que se constrói nos eixos da ética, da estética e da política. Instiga-nos a pensar e produzir uma relação com a comunidade, que se liberte da condição filantrópica, da mentalidade caridosa que nos aprisiona a identidades fixas.

Como nos movimentamos para possibilitar a construção de subjetividades singulares, transversalizadas, na perspectiva da diferença? Charlot (2007) nos oferece pistas ao defender que educar envolve o processo de humanizar, socializar e singularizar.

3. Apresentação da UNISO

Ser uma Universidade Comunitária que, por meio da integração do ensino, da pesquisa e da extensão, produza conhecimentos e forme profissionais, em Sorocaba e Região, para serem agentes de mudanças sociais, à luz de princípios cristãos.

Dentro da organização do Ensino Superior Nacional, a UNISO está concebida como Universidade Comunitária, tanto pela propriedade como pela gestão, pois é propriedade da comunidade e não do Estado nem de particulares. Por isso, para geri-la, além do Conselho Superior da sua Entidade Mantenedora, presidido pelo Arcebispo da Arquidiocese de Sorocaba e integrado por mais oito membros categorizados da sociedade sorocabana, a UNISO conta com colegiados internos, dentre eles, o Conselho Universitário – CONSU, formado por dirigentes, professores, alunos e funcionários da Instituição, por representantes da sua Entidade Mantenedora, da Prefeitura Municipal, da Câmara Municipal, da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo – CIESP. Sendo da comunidade, a UNISO existe para servi-la com eficiência, por meio de um gerenciamento rigoroso e sempre atualizado.

A Universidade será não confessional, ou seja, embora a sua Entidade Mantenedora tenha sido instituída pelo Bispado de Sorocaba; a UNISO não é propriedade da Igreja Católica nem tem proposta acadêmica a ela vinculada, mas se inspira em valores cristãos.



A UNISO é regional, porém, sem perder suas características universais, está atenta às características e às necessidades da região de Sorocaba. Em sua região, está crescentemente inserida, produzindo e disseminando o saber, com efetividade social, como agente poderoso de operacionalização das expectativas básicas da coletividade regional.

Possui indicadores que atestam sua qualidade, ou seja, dimensionada pela busca de uma constante e expressiva concretização da universalidade do saber e pela coerência com o seu projeto pedagógico pautado pelos critérios de avaliação dos órgãos competentes e não pelo mero crescimento quantitativo.

Sua primeira semente foi a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba, criada em 1951, que começou a funcionar efetivamente em 1954, com dois cursos: Pedagogia e Letras Neolatinas, e apenas 27 alunos.

Hoje, a UNISO tem mais de 60 cursos de graduação, oferece cursos de pós-graduação lato e stricto sensu, e cursos de extensão. Seus alunos vêm de 70 cidades, localizadas num raio de 100 quilômetros ao redor de Sorocaba, e estão distribuídos em três campi: Cidade Universitária Professor Aldo Vannucchi, inaugurada em 1999; campus Trujillo, onde foi implantada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 1954; e campus Seminário, desde 1994.

Importante declarar a Universidade de Sorocaba como uma IES, que tem no seu estatuto uma vocação estritamente comunitária na qual segundo Vannucchi (2013: 31), prevalecem os interesses da sociedade, o que reforça ainda mais a motivação deste Programa, na ampliação das atividades de extensão, ensino e pesquisa. Acrescente-se a isso três pontos fundamentais no que diz respeito à missão da Universidade Comunitária, são eles: a produção de conhecimentos significativos que contribuam para consolidar uma sociedade democrática. Para isso, faz-se necessária a transformação de seus

estudantes em protagonistas e em profissionais íntegros, para uma intervenção positiva na realidade social (Vannucchi, 2013: 41). Essa missão demanda, como observa Jenize (2004: 1) que:

a extensão universitária é parte orgânica do currículo na formação de educadores e profissionais, pois a partir de sua dinâmica social se dá a produção das relações interdisciplinares entre as práticas de ensino e pesquisa, caracterizando-se como o elo de integração do pensar e fazer, da relação teoria-prática na produção do conhecimento.

Importante perguntar com Frantz (2006): A partir de que, de quem e para que se dá o comum? Qual o horizonte da comunidade? Estas questões nos impulsionaram na construção de um programa de extensão em Educação, sob a responsabilidade do PPGE.

Apresentação do PPGE

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba (PPGE-UNISO), com cursos de mestrado e doutorado, iniciou suas atividades em 17 de junho de 1996, como parte das iniciativas estratégicas da instituição para se constituir como universidade. O curso de mestrado teve recomendação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) em dezembro de 2002, com nota três, recebendo nota quatro, ao final da avaliação do triênio 2005-2007; em dezembro de 2008, o PPGE-UNISO teve recomendada sua proposta de doutorado, também com nota quatro.

O programa conta atualmente com doze docentes, todos pertencentes ao quadro permanente e com tempo integral. Dos professores, nove são doutores em Educação e três de áreas afins, todos com substancial publicação e trabalhos em Educação e, por isso, considerados, segundo os critérios da



Área, como titulados em Educação. Todos os professores têm projetos de pesquisa institucional, lecionam e orientam no mestrado e doutorado e têm diversas participações na graduação, por meio de aulas, orientação, coordenação e formação.

O PPGE-UNISO adota a “Educação Escolar” como área de concentração. Esta opção ganha relevância quando se considera que, não obstante sua importância, poucos programas de pós-graduação no Brasil a têm como área de concentração. Da área de concentração, derivam três linhas de pesquisas: “Cotidiano Escolar”, “Educação Superior” e “História e historiografia: políticas e práticas escolares”.

Em 2016, o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade de Sorocaba-UNISO completa vinte anos de existência. Seus professores-pesquisadores resolveram associar esta data significativa a criação de um Programa de Extensão, do qual faz parte a realização de uma série de eventos ao longo do ano. A ideia é divulgar as produções dos professores e dos seus orientandos junto à comunidade e avaliar sua inserção na vida acadêmica e cultural da cidade. Para tanto, serão experimentadas outras formas de trabalho, voltadas às relações entre o campo da Educação e o da Cultura, criando condições para a realização de exposições, intervenções urbanas, palestras, mesas redondas e outros artefatos culturais relacionados aos trabalhos desenvolvidos no programa.

4. Concebendo um Programa de Extensão e suas ações

A proposta de ação neste programa de extensão pauta-se pela integração da Universidade com a comunidade, compartilhando saberes e redefinindo os rumos de sua parceria e, de fato, efetivando-a. Entendendo-se como comunidade a sociedade de maneira geral, mas também outras instituições de Ensino Superior (Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, Instituto Federal de Educação Tecnológica - IFET etc.), Secretarias de Educação, de Cultura, de Meio

Ambiente etc. Essa proposta alinha-se com as de outros educadores que entendem que a educação deve servir para melhorar a formação dos cidadãos e assim, a vida em sociedade, dentre eles, podemos citar Paulo Freire (1967; 1987; 1995; 1996) e Bernard Charlot (2007).

A influência crescente dos avanços científicos e das novas tecnologias no modo de vida atual tem demonstrado cada vez mais a importância de combinar, no conjunto de saberes oferecidos pelas instituições de ensino, o conhecimento organizado com a formação de um pensamento crítico. Boaventura de Sousa Santos (1988), no texto “Um Discurso sobre as Ciências”, observa que a transição para uma ciência pós-moderna, contempla esta combinação ao propor que o conhecimento científico se alie ao desenvolvimento social, na criação:

... do paradigma de um conhecimento prudente para uma vida decente. Com esta designação quero significar que a natureza da revolução científica que atravessamos é estruturalmente diferente da que ocorreu no século XVI. Sendo uma revolução científica que ocorre numa sociedade ela própria revolucionada pela ciência, o paradigma a emergir dela não pode ser apenas um paradigma científico (o paradigma de um conhecimento prudente), tem de ser também um paradigma social (o paradigma de uma vida decente) (Santos, 1988: 60).

O Programa aqui apresentado reúne projetos e subprojetos com o caráter interdisciplinar, entendendo a educação como nuclear e sua afinidade agenciadora das atividades de extensão propostas, em conexão com Cursos desta IES e nas seguintes temáticas de interesse: Educação (Linhas Cotidiano Escolar, Educação Superior e História da Educação). A composição multidisciplinar aqui proposta identifica-se com os Cursos de Gestão Ambiental, Publicidade e Propaganda, Arquitetura, Arte e Designer, entre outros, tendo como motivação principal a necessidade de consolidar vínculos com a comunidade sorocabana.

Compreendendo que estes vínculos se estruturam a partir da realização de um Programa de Extensão com





Imagem: uniso.br

um formato mais integrador, que reflita uma nova etapa de amadurecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação, foi proposto o formato multidisciplinar, pela realização de conexões com outros cursos acima indicados, reunindo e integrando atividades e objetivos comuns: a cidadania de qualidade, com desejável ampliação das perspectivas sociais, educativas e socioambientais.

A ampliação de perspectivas demanda uma comunicação sociocultural mais efetiva das atividades acadêmicas e dos interesses comunitários relacionados ao ensino e à pesquisa. Para tanto, congregou-se neste esforço de pensar um programa com ações em que transpareça abrangência, além de reunir uma comissão de representantes dos departamentos e cursos; repensar juntos os rumos do ensino e da pesquisa com um objetivo comum em ações que concentrem esforços mais conjugados em relação à cidade e aos parceiros tais como Prefeitura Municipal de Sorocaba, empresas locais, e entidades sociais, ambientais, educacionais sem fins lucrativos com as quais a UNISO já vem atuando de forma indireta.

Sendo assim, não cabe uma visão de extensão como uma função esporádica e assistemática, voltada somente para prestação de serviços, o que caracteriza a perspectiva assistencialista. De maneira bastante diferente, na perspectiva que defendemos, a função da extensão universitária é acadêmica, ou seja, parte integrante do currículo contemplando a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino e pesquisa. A função acadêmica da extensão demanda parcerias interinstitucionais e integração com os agentes sociais dos projetos de extensão.

Na área de Educação:

São três as ações propostas.

Primeiramente, a criação de um protocolo de avaliação para este Programa de Extensão voltado para a aproximação universidade e cidade. É imprescindível que os Programas sejam avaliados para subsidiar decisões sobre sua continuidade e melhorias necessárias e para informar, aos usuários e/ou beneficiários e à sociedade em geral, sobre seu desempenho e impactos. Quanto à criação de conhecimento, a função acadêmica objetiva relacionar os diversos saberes, em uma íntima relação com a realidade social. Por isso, o primeiro resultado esperado com a execução do Programa é desenvolver um Protocolo de Avaliação (a) para que durante as ações realizadas, através de estratégias de comunicação e marketing, enquetes, entre outras, tenhamos além do retorno da receptividade comunitária, o planejamento de futuras ações conjuntas de interesse da extensão, do ensino e da pesquisa.

Esse Protocolo apoia-se nas funções operatória, permanente, participativa e formativa (Castro-Almeida, Boterf e Nõvoa, 1993) que possibilita a avaliação de projetos e programas. A avaliação de um programa precisa ser remetida à noção de análise e acontecer ao longo de sua realização desde o delineamento, passando por sua realização, até as mudanças sociais que resultarão de sua intervenção. Basicamente, consiste em comparar os resultados alcançados aos recursos que foram mobilizados e aos objetivos inicialmente definidos (Carvalho, 2003). Além disso, pode ser um instrumento de gestão e de accountability.



Na primeira função, pode subsidiar decisões sobre sua continuidade e melhorias necessárias. Na segunda, possibilita informar, aos usuários e/ou beneficiários e à sociedade em geral, sobre seu desempenho e impactos (Castro, 2014).

O desenvolvimento desse Protocolo de Avaliação está associado a outro importante fato a ser considerado: a posição estratégica ocupada pela cidade de Sorocaba. Centro de uma região Metropolitana, ela agrega 26 municípios e tem um papel nuclear no tocante a Educação uma vez que Sorocaba é também uma Cidade Educadora, cujo principal objetivo é criar políticas públicas e divulgá-las, para que sirvam de modelo para outras cidades, sempre com o intuito de melhorar a vida dos cidadãos.

Em segundo lugar, a produção e publicação de um livro com mídia e imagens, escrito para os doze eventos pelos professores pesquisadores do PPGE, da UNISO, e a ser lançado no final de 2016. Essa publicação é de extrema relevância, pois representa o amadurecimento intelectual deste Programa de Pós-graduação em Educação, consolidando-se neste Programa de Extensão, que legitima a expansão educacional e cultural dos cidadãos.

E, finalmente, a reestruturação da coleta de resíduos da Universidade associada à formação dos trabalhadores da cooperativa e à implantação de práticas voltadas para sustentabilidade e educação ambiental. O aprimoramento e a expansão da coleta seletiva no município de Sorocaba são fundamentais para garantir geração de emprego e renda a uma parcela carente da população e para a minimização dos impactos ambientais regionais, visto que Sorocaba hoje só coleta para reciclagem cerca de 3% do material gerado no município, e ainda a cidade não possui aterro sanitário próprio em seu território, tendo de exportar estes resíduos.

Considerando a necessidade de apoio pessoal e profissional aos cooperados que compõem a Catares, e a relevância acadêmica em ensino, pesquisa e extensão, estas, justificam plenamente a realização deste projeto, que além dos resultados diretos sobre a gestão da Cooperativa, deve resultar em exercício acadêmico da maior relevância para

os alunos da Universidade. A proposta deste trabalho é desenvolver uma metodologia de capacitação voltada a promover a reestruturação da rotina de trabalho dos catadores de resíduos sólidos de modo a ampliar e firmar seu papel na sociedade enquanto agentes ambientais.

Praticando a metodologia Plan, Do, Check and Act (PDCA), o trabalho buscará a identificação das demandas técnicas e organizacionais de uma determinada cooperativa em atuação no município de Sorocaba-SP; o desenvolvimento e a implantação de ações para a melhoria da atuação desta cooperativa no recolhimento e processamento de resíduos sólidos; e o treinamento dos coletores de resíduos para a inclusão de ações educativas de caráter ambiental em sua rotina de trabalho, através de oficinas, cursos e workshops.

As informações obtidas durante este trabalho servirão de base para a elaboração de publicações voltadas a divulgar essa metodologia de capacitação de coletores de resíduos para outras cooperativas e associações, de modo a melhorar a reciclagem de resíduos sólidos urbanos no país.

Indiretamente, o trabalho de capacitação dos coletores visará a promoção da autoestima profissional dos mesmos, afirmando a importância de seu papel na sociedade local, papel esse crucial para as cadeias de logística reversa de materiais. A UNISO possui uma relação histórica com a coleta seletiva no município, desde que organizou um grupo de “catadores” e os ajudou na fundação da Cooperativa Catares, em 2001.

Desde então, a UNISO desenvolve um programa de apoio à esta cooperativa, com o envolvimento de professores e estudantes dos cursos de engenharia ambiental, gestão ambiental, de alguns cursos da área de Saúde, e do curso de Mestrado Profissional em Processos Tecnológicos e Ambientais. A realização deste projeto deve abrir novas áreas de pesquisa e extensão para a Universidade, pois com o aprofundamento das ações de conhecimento e aproximação com tal cooperativa, certamente novas demandas surgirão e serão objeto de novos projetos.



Na área da Cultura e da Arte:

São duas as ações propostas.

A primeira envolve a promoção dos doze eventos mensais, em forma de palestras, debates, mesas redondas, performances etc., para atender aos anseios por conhecer e discutir temas propostos pela comunidade local e de seu entorno, detectados através de pesquisa de opinião. Esta ação inaugura uma prática de alta relevância na aproximação Cidade e Universidade, ampliando vivências culturais e contato com o conhecimento produzido por ambas. Para escolher os temas que os cidadãos sorocabanos gostariam de ver apresentados nos eventos, foi realizada uma pesquisa de opinião, usando um formulário online (<https://goo.gl/h6bCGi>), amplamente divulgada na mídia impressa, pelo site da UNISO, pelo Facebook e através de *mailing*. O resultado da pesquisa de opinião pode ser obtido no mesmo site do formulário.

O projeto de estreitamento dos vínculos sociais entre cidadãos da região sorocabana e produções educacionais, culturais e artísticas da Universidade, fundamenta-se no conceito freireano de formação para a emancipação. Nesta perspectiva, entendemos com Lima (2014) que ações interventivas e transformação social, devem considerar a educação, enquanto processo social, que acontece pelas interações sociais, constituindo-se como a interface de compreensão da realidade social, das formas de organização da sociedade e do modo como esses elementos influenciam a vida dos cidadãos. Lima (2014, p.66), citando Paulo Freire, convida-nos a “não somente refletir, mas a viver e a transformar os processos materiais da existência humana”.

A segunda propõe a instalação de totens informativos em pontos de grande circulação de pessoas da cidade (terminais de ônibus, mercado municipal, parques etc.) e construção de um Marco Territorial - Meio

Ambiente Integrado, na Cidade Universitária Prof. Aldo Vannucchi como ponto de convívio, compartilhamento/vivência, no campus, como marco da comemoração dos vinte anos do Programa de Pós-Graduação em Educação visando a expansão comunicativa, e proposição de um modelo socioambiental, para comunidade universitária e municípios circunvizinhos. O projeto de construção de um marco territorial no campus da UNISO fundamenta-se na própria produção científica do PPGE, nas inúmeras dissertações e teses de doutorado, com o tema ambiental. Essa produção corresponde às expectativas dos docentes que buscam a UNISO, tanto aqueles de Sorocaba como dos municípios circunvizinhos, que atuam na rede de ensino estadual, municipal, em todos os graus de ensino.

Para esse projeto, embora envolva um esforço multidisciplinar, os princípios norteadores do tema ambiental envolvem a teoria de Paulo Freire, no qual a própria UNISO buscou inspirar-se, quando da sua fundação. Atualmente, também o Programa Reletran do qual o PPGE participa com inúmeros parceiros e ONGS (UNIONgs). Para este projeto do Marco tomamos também como princípios norteadores, as “três ecologias” de Félix Guattari (2001), que define as esferas relacionais: meio ambiente, as relações sociais e a subjetividade humana. Embora tenham se passado vinte anos da idealização do conceito de Ecosofia, na prática, os exemplos ainda são raros. Pensamos que as referidas teorias agregadas e flexibilizadas, assim como as indicadas na bibliografia, podem atender e fundamentar as ações de conexão multidisciplinar aqui propostas.

A realização deste Programa de Extensão é uma oportunidade para que Universidade de Sorocaba participe da vida cultural da cidade, mobilizando esforços em uma ação de aproximação/integração. A Universidade, ao aproximar-se da comunidade de Sorocaba e das cidades circunvizinhas, cria condições para que o conhecimento, produzido por ambas, seja socializado. Cumpre, também, sua função ética: trabalhar para que a vida em sociedade seja melhor.



Finalizando

Buscamos, com este texto, delinear quatro pontos para compor um mapa. Procuramos entrecruzar linhas sobre o conceito de universidade, sobre a situação destas instituições brasileiras, apresentando uma concepção de universidade comunitária que abre um programa de extensão sob nossa coordenação.

Continuamos nossa busca por relações de pertencimento mais democráticas entre a universidade e a comunidade com um poema do Manoel de Barros (2002), que muito nos inspira:

Aprendo com abelhas do que com aeroplanos.

É um olhar para baixo que eu nasci tendo.

é um olhar para o ser menor, para o

insignificante que eu me criei tendo.

*O ser que na sociedade é chutado como uma
barata - cresce de importância para o meu olho.*

*Ainda não entendi por que herdei esse olhar
para baixo.*

*Sempre imagino que venha de ancestralidades
machucadas.*

*Fui criado no mato e aprendi a gostar das
coisinhas do chão -*

Antes que das coisas celestiais.

*Pessoas pertencidas de abandono me comovem:
tanto quanto as soberbas coisas ínfimas.*



Referências

- BARROS, M. (2002). Retrato do artista quando coisa. 3^a. ed. Rio de Janeiro: Record.
- BRASIL (2010). Lei 12.305/2010 - Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Presidência da República, Brasília. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm.
- BUARQUE, C. (2014). A universidade na encruzilhada. São Paulo: Editora Unesp.
- BUARQUE, C. (1994). A aventura da universidade. São Paulo: Editora da Unesp/ Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- CARVALHO, Sonia. N. (2003). Avaliação de programas sociais: balanço das experiências e contribuição para o debate. São Paulo Perspec (pp. 185-197) 17 (3-4), Obtenida el 20 de April 2015 , de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000300019&lng=en&nrm=iso
- CASTRO, J. A. (2014). Planejamento, Desenvolvimento e Políticas Públicas. XI Semana de Administração Orçamentária, Financeira e de Contratações Públicas. Obtenida el 20 de April 2015, de www.esaf.fazenda.gov.br/.../oficina-02-planejamento-desenvolvimento.pdf
- CASTRO-ALMEIDA, C.; Boterf, G. L. & Nòvoa, A. (1993). A avaliação participativa no decurso dos projetos: reflexões a partir de uma experiência de terreno (Programa Jade). En A. Estrela & A. Nóvoa. Avaliações em Educação: novas perspectivas. Porto: Editora Porto.
- CHARLOT, B. (2007). Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização: questões para educação hoje. Porto Alegre: Artmed.
- DERRIDA, J. (2003). A universidade sem condição. Tradução: Evandro Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade.
- FRANTZ, W. (2006). O processo de construção de um novo modelo de universidade: a universidade comunitária. En D. Ristoff & P. Sevegnani (Org.). Modelos institucionais de Educação Superior (pp.119-164). Brasília, DF: Inep.
- SEVERGNANI, P. (Orgs.) (2006). Modelos Institucionais de educação Superior (Coleção Educação Superior em Debate v. 7). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.



- FREIRE, P. (1996). *A pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.
- FREIRE, P. (1995). *À sombra desta mangueira*. São Paulo: Olho d'Água.
- FREIRE, P. (1987). *A pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREIRE, P. (1967). *A educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GUATTARI, F. (2001). *As três ecologias*. 11. ed. Trad. de Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papyrus.
- JEZINE, E. (n.d.). *As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária*. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte. Obtenida el 20 de Abril de 2015, de <https://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf>
- LIMA, P. G. (2014). Uma leitura sobre Paulo Freire em três eixos articulados: o homem, a educação e uma janela para o mundo. *Pro-Posições* (pp. 63-81), 25(3).
- NÓVOA, A. (2014). Universidade. En J. L. Cardoso, P. Magalhães & J. M. Pais (Orgs.). *Portugal Social de A a Z*. Lisboa: Expresso/ICS – Universidade de Lisboa, 260-268.
- NÓVOA, A. & Amante, L. (2015). Em busca da Liberdade. *A pedagogia universitária do nosso tempo*. REDU - Revista de Docencia Universitaria, (pp. 21-34). 13 (1), Obtenida en Abril de 2015, de <http://www.red-u.net>
- SANTOS, B. (1988). Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna (pp. 46-71). *Estud. av.*, 2, (2). Obtenida en Abril de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141988000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Cons
- UNESCO. (1998). *La educación superior en el siglo XXI: Visión y acción*. Texto apresentado na Conferência Mundial sobre a Educação Superior. Obtenida el 22 de Abril de 2015, de http://www.unesco.org/education/educprog/wche/declaration_spa.htm.
- VANNUCCHI, A. (2013). *A Universidade Comunitária: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola.

